

PORTFÓLIO — ideias para pensar a organização e apresentação do trabalho de arte é uma publicação online, distribuída gratuitamente em formato PDF, produzida na 5ª edição do Prêmio Energias na Arte, organizado pelo Instituto Tomie Ohtake com patrocínio da EDP e Instituto EDP.

Este material pretende servir como uma das fontes possíveis de consulta para os interessados em refletir sobre o processo de montagem de portfólios de arte, seja para fins de inscrição no Prêmio Energias na Arte ou para suas mais diferentes aplicações.



Portfólio

Ideias para pensar a organização e apresentação do trabalho de arte

O portfólio é um dispositivo comumente empregado no meio artístico que apresenta, de modo sucinto, a produção desenvolvida por um artista ou grupo de artistas em um determinado período de tempo. Como sua etimologia sugere, o portfólio (*portafoglio*) organiza-se como um conjunto de registros documentais (*foglio*, folha), com imagens e informações sobre as obras selecionadas, em um formato portátil ou manejável (*portare*, portar, transportar).

Para além das artes visuais, o portfólio é amplamente empregado em uma diversa gama de práticas laborais, como a arquitetura, publicidade, fotografia, design gráfico, moda e educação, entre outros. Assim, sua abordagem varia imensamente de acordo com a função que desempenha na cadeia produtiva na qual está inserido ou no conjunto de processos técnicos e expressivos que agencia.

Mesmo no campo das artes visuais, as variedades de linguagens, suportes, técnicas, meios expressivos, processos criativos e investigações poéticas desenvolvidas pelos artistas, bem como a complexidade dos processos institucionais que se valem do portfólio, sugerem uma multiplicidade de possibilidades, contextos e formatações.

Assim, a construção de um portfólio pode ser uma oportunidade para o artista desenvolver estratégias formais para apresentar sua obra de modo coerente com suas pesquisas, processos e produções, considerando, também, as expectativas e demandas da audiência à qual esse material se destina. Nesse sentido, vale sublinhar que um portfólio nunca dará conta da produção de um artista como um todo.

Longe de propor instruções diretivas ou restritivas, levantamos aqui alguns pontos a serem considerados ao longo do processo de elaboração e desenvolvimento de portfólios artísticos, tendo em vista sua adequação a seus objetivos, públicos e contextos. Trata-se, portanto, de uma dentre as tantas abordagens possíveis para se pensar esse tipo de material.

Breve biografia e apresentação

De modo geral, o portfólio contém os **dados pessoais** do artista (incluindo meios de contato, sites e blogs), uma **breve biografia** (algo em torno de um parágrafo) com informações sobre a formação do artista (títulos, como graduação, mestrado e doutorado), bem como principais exposições e eventos dos quais participou (além de prêmios, quando for o caso), e a seleção de documentos que compõem a amostra da produção artística. Além disso, é interessante incluir uma sucinta apresentação conceitual de sua produção, isto é, uma breve introdução ao seu trabalho, **apontando as perguntas, inquietações, questões, conceitos, campo de interesses, linguagens e metodologias nele presentes**. Essa apresentação deve ser clara e convidativa, de modo que pessoas que não conhecem o seu trabalho possam entender do que se trata e se sintam convidadas a explorá-lo mais. Por fim, faz-se desnecessária a inclusão de fotografias pessoais ou da fisionomia do artista com fins de identificação, a menos que formalmente requisitado.

Processos poéticos

É fundamental que o artista possua uma **compreensão ampla de seu próprio trabalho e processos poéticos**, de modo a tirar o maior proveito do portfólio. Em outras palavras, é necessário ter um amplo domínio sobre sua produção para se chegar à melhor maneira de apresentá-la, de forma sucinta, a quem ainda não a conhece.

Descrição e ficha técnica dos trabalhos

Um dos elementos cruciais de um portfólio é a objetividade e clareza na apresentação. Após os dados pessoais, a breve biografia e a sucinta apresentação conceitual do trabalho, a **seleção de produções apresentadas** pode ser organizada de modo a elencar um trabalho por página, definindo-se uma ou mais imagens para ilustrar cada obra, dependendo da necessidade de cada proposta. Por certo, há produções que não geram qualquer tipo de imagem como produto. Nesses casos, fazem-se necessárias tanto uma **contextualização quanto uma descrição** mais detalhadas do trabalho, ainda que de modo sucinto. Além da imagem (que pode ser uma reprodução ou um registro da obra; ver nota seguinte), cada trabalho deve apresentar sua **ficha técnica**, isto é: título, ano de realização, linguagem ou técnica, materiais, dimensões e local de realização (quando for o caso, ou seja, quando tais informações forem relevantes para o entendimento da proposta). Afora esses dados, é interessante incluir um **breve texto explicativo** sobre cada obra (algo em torno de um parágrafo). Dependendo da natureza de cada trabalho (ou seja, do que a própria produção demandar) e do enfoque escolhido pelo artista, esse texto explicativo poderá privilegiar o processo que dá corpo à proposta, a atitude que está no seu percurso de criação, uma descrição mais formal da obra ou mesmo uma reflexão mais conceitual sobre o trabalho. Quando a proposta envolver colaboradores, é fundamental creditá-los também. E caso o autor das fotografias não seja o próprio artista, elas também necessitam de crédito (no canto das imagens, de modo sutil).

Registro e documentação de imagens

As imagens que documentam cada trabalho podem ser tanto um **registro** da proposta, isto é, uma fotografia que apresenta a obra exposta em determinado contexto, quanto uma **reprodução** do trabalho, ou seja, uma imagem que o apresenta de modo descontextualizado. A escolha pelo tipo de imagem que melhor documenta o trabalho depende, é claro, da própria natureza da proposta.

É altamente recomendável que o artista produza uma **documentação** de qualidade dos trabalhos desenvolvidos, uma vez que, na ausência das obras, é apenas por meio dessa documentação que se poderá aferir suas qualidades técnicas e formais. Fotografias de baixa qualidade ou resolução são inadequadas, pois podem comprometer a avaliação que se faz de aspectos específicos das obras documentadas.

É fundamental uma especial **atenção àqueles trabalhos não documentáveis por meio de imagens** e que, portanto, necessitam de uma descrição, explanação e contextualização mais detalhadas.

O portfólio deve fornecer todos os subsídios necessários para a compreensão das propostas elencadas. Isso implica na seleção de uma ou mais imagens para cada trabalho apresentado, mas pode envolver o emprego de outros recursos, como **materiais descritivos**, documentações de ações, plantas-baixas, perspectivas, croquis, recursos audiovisuais etc. O artista deve lançar mão de todos os meios possíveis para comunicar as **características formais** de sua obra, de modo a garantir sua **inteligibilidade poética e conceitual** e fornecer os **elementos técnicos necessários à sua realização e instalação** (disposições ou condições espaciais determinadas, acesso a eletricidade, especificidade de iluminação etc.). Assim, é recomendável submetê-lo a outros leitores (artistas, colegas, conhecidos) que, desconhecendo as especificidades das obras propostas, possam indicar a clareza das descrições e recursos empregados.

Seleção de trabalhos

É recomendável que o artista seja criterioso na seleção do material que comporá seu portfólio, pautando-se pela **concisão**. Independentemente de os critérios adotados para selecionar os trabalhos se referirem à cronologia, suportes, conexões conceituais etc., é conveniente limitar o número de obras apresentadas e priorizar aquelas que se afiguram mais exemplares ou mais emblemáticas dentre a produção que representam.

Sequencialidade

Uma vez selecionadas as obras que comporão o portfólio, é necessário dispô-las em uma sequência. O **encadeamento da documentação** também deve ser alvo de reflexão por parte do artista. Mais do que uma sequência meramente cronológica, é interessante enfatizar a coesão entre a qualidade formal e a coerência conceitual das propostas apresentadas ou da especificidade que se busca evidenciar. Uma recomendação particularmente recorrente é a de que as obras do conjunto consideradas melhores iniciem e fechem o portfólio.

Projetos inéditos

No caso de portfólios que conjuguem **projetos inéditos** a serem desenvolvidos e propostas apresentadas como histórico ou exemplo da produção, é importante deixar clara essa distinção.

Linha de atuação do artista

É fundamental que o portfólio esteja não apenas coerente como um conjunto potente de trabalhos e com uma **linha de atuação evidenciada**, mas que as breves explanações sobre cada proposta, bem como a reflexão geral apresentada inicialmente sobre a produção do artista, forneçam elementos que a contextualizem conceitualmente.

O portfólio como produção técnica

Outro elemento fundamental é atentar para o fato de que o portfólio é uma **produção técnica** e não acadêmica. Em uma produção acadêmica, é exigido o domínio dos elementos constituintes da formatação do texto científico e formalidade linguística compatível. O portfólio, por sua vez, deve constituir-se como uma amostragem da produção artística sem, no entanto, configurar uma extensa argumentação ou explanação sobre ela.

Projeto gráfico

A **dimensão gráfica do portfólio** (a saber, seu **projeto visual, diagramação, formato, materiais, tipos e cores utilizados**) é um elemento fundamental em sua construção. Trata-se de um recurso expressivo passível de leitura e apreciação. Assim, é conveniente buscar uma identidade visual que produza uma unidade gráfica entre as propostas apresentadas e a editoração do material, de modo a configurar uma apresentação coesa e coerente. É, no entanto, necessário comedimento para que esses recursos auxiliem na compreensão das propostas sem concorrer com a sua inteligibilidade.

Portfólio impresso ou digital

No caso específico de portfólios submetidos a um processo seletivo, muitos artistas têm dúvidas acerca das vantagens ou desvantagens de apresentá-los impressos ou em suporte digital. Certificando-se de que as regras de submissão respaldam as duas modalidades, cabe ao artista optar por aquela que lhe pareça mais interessante. O **portfólio digital** permite uma ampla **variedade de formatos (como conteúdos audiovisuais) diretamente associados às propostas**. É um formato adequado **para apreciações coletivas** (podendo ser projetado), facilmente compartilhável por meios digitais e **menos dispendioso**. Mas é necessário considerar o risco de corrupção dos arquivos como especificidade do suporte. O **material impresso**, por outro lado, possibilita um **controle maior quanto às cores e saturação das imagens** (especialmente importantes para fotografias e pinturas), é **mais intimista**, e **particularmente maleável quanto aos formatos, qualidades de papéis e recursos gráficos**, embora seja consideravelmente **mais dispendioso**.

Registro de trabalhos audiovisuais

Quanto a portfólios digitais que também apresentem **obras ou registros audiovisuais**, estes podem ser incluídos de modo editado (como espécies de *teasers* dos trabalhos) ou na íntegra, dependendo de sua duração e respeitando a ideia de concisão que deve guiar a construção desse tipo de material. Já no caso de portfólios impressos que também integrem obras ou registros audiovisuais, uma boa solução é disponibilizar tais conteúdos (editados ou na íntegra) em uma página na internet, apontando no material o link para o acesso, e documentá-los no material impresso por meio de *stills*.

Dos propósitos do portfólio

É fundamental ter claro qual é o **objetivo** do material: a quem e ao que ele se destina. Em caso de processos seletivos, o que demanda o edital ou convocatória em questão? Quais as principais preocupações a serem levadas em conta? Essa perspectiva auxiliará na seleção dos trabalhos a serem apresentados, no tratamento dado a cada um deles, na escolha da quantidade e na eleição de sua ordem de apresentação, para citar alguns aspectos centrais na construção de um portfólio. É a partir do entendimento sobre a função e o objetivo do portfólio em cada contexto em que ele será apresentado que se poderá desenvolver diferentes portfólios para diferentes finalidades. Isto porque dependendo do enfoque da seleção em questão, se dará mais peso a determinados tipos de trabalho e a um certo formato de apresentação. No caso de um edital voltado especialmente ao audiovisual, por exemplo, se dará mais ênfase às produções em vídeo. Em outras palavras, não há uma maneira única de se apresentar o trabalho de um artista por meio de um portfólio. Há diferentes maneiras, dependendo do objetivo e da finalidade em questão. Deve-se também considerar que os processos poéticos e técnicos se transformam ao longo do tempo, de modo que o portfólio é um recurso que deve ser constantemente reavaliado em suas abordagens e atualizado à medida que a produção do artista se desenvolve.

Contexto

Tendo em vista a necessidade de se construir um portfólio que dialogue com as demandas de um determinado **contexto**, é fundamental pesquisar a instituição, o público ou o projeto ao qual o trabalho será submetido, ou seja, a quem se destina o material. Nesse sentido, é importante atentar também para o quanto o portfólio atende aos critérios de seleção no caso de editais ou chamadas públicas.

Pesquisa de referências

O ideal é que o artista pesquise diversos modelos de portfólios, em especial de artistas com os quais tem afinidade ou com os quais identifique processos análogos, buscando ampliar seu repertório no que concerne às estratégias e metodologias para a construção de seu próprio material.

Realização	Instituto Tomie Ohtake EDP Instituto EDP
Direção Ação Educativa	Felipe Arruda
Concepção e produção de conteúdo	Fernanda Albuquerque Matias Monteiro
Projeto gráfico	Vitor Cesar
Produção	Simone Castro
Revisão de conteúdo	Galciani Neves Divina Prado
Revisão de texto	Jamille Pinheiro



Patrocínio



Idealização e coordenação geral



Realização



Ministério da Cultura

